

ESTUDO DAS PERDAS AUDITIVAS PROGRESSIVA E/OU DE APARECIMENTO TARDIO EM LACTENTES COM INDICADORES DE RISCO.

Daniele Stradioto Ortolan*, Maria Francisca Colella dos Santos
Curso de Fonoaudiologia-DDHR/FCM-Unicamp

Resumo

A perda auditiva é uma alteração congênita muito comum em recém-nascidos e os primeiros anos de vida são críticos para a maturação auditiva. Considerando a importância de um diagnóstico precoce é imprescindível acompanhar periodicamente lactentes que passaram na triagem auditiva, mas apresentaram indicadores de risco para perda auditiva progressiva e/ou de aparecimento tardio em seu histórico neonatal.

Palavras-chave:

Indicador de Risco, Lactentes, Perda Auditiva.

Introdução

Os primeiros anos de vida são essenciais para a maturação e o desenvolvimento das habilidades auditivas. Objetivando o diagnóstico precoce, além da triagem auditiva neonatal, também é importante monitorar os lactentes, que passaram na triagem auditiva e apresentaram indicadores de risco para perda auditiva de aparecimento tardio e/ou progressivo ou para alterações no processamento auditivo, nos primeiros anos de vida². O monitoramento realiza avaliações periódicas até os dois anos e para cada faixa etária diferentes procedimentos são realizados para avaliar cada uma das crianças de acordo com o que é esperado para a idade^{4,5}. O objetivo do presente trabalho foi analisar o desenvolvimento auditivo no primeiro ano de vida de lactentes que estiveram internados na UTI do CAISM/FCM/UNICAMP e que passaram na triagem auditiva neonatal, mas apresentaram indicadores de risco para perda auditiva³.

Resultados e Discussão

Esse projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa/FCM/UNICAMP sob protocolo de número 932.602/2015. A amostra foi composta por lactentes em seu primeiro ano de vida, do sexo masculino e feminino, que passaram pelo monitoramento auditivo realizado no CEPRE/Unicamp, de agosto de 2017 a abril de 2018. Os lactentes foram agrupados em dois grupos considerando a idade corrigida. O grupo 1 (6-9 meses) com 74 sujeitos e grupo 2 (9-13) com 58 sujeitos. A avaliação foi composta pelos seguintes testes: resposta comportamental para estímulos instrumentais, audiometria com reforço visual (VRA), resposta a voz familiar e/ou do examinador e imitanciometria. No grupo 1, para a localização sonora para cima e para baixo, 40% (n=30) dos lactentes não localizou a fonte nestas direções. No grupo 2, 50% (n=29) dos lactentes avaliados realizaram localização indireta para baixo e para cima.

Tabela 1 - Lactentes dos grupos 1 e 2, segundo a resposta de localização sonora para baixo e para cima

Localização Para baixo/Para cima	Grupo 1 (6-9 meses)	Grupo 2 (9-12 meses)
Indireto/indireto	39 (53%)	29 (50%)
Direto/indireto	05 (7%)	15 (26%)
Direto/direto	0 (0%)	14 (24%)
Não localizou a fonte	30 (40%)	0 (0%)

Estas respostas demonstram atraso no desenvolvimento da habilidade de localização sonora, já que espera-se localização lateral a partir dos 4/5 meses e localização direta para baixo, aos 9 meses¹. Nestes casos houve orientação aos pais e/ou cuidadores para estimular a audição das crianças. Para a avaliação de resposta a voz familiar e/ou do examinador encontrou-se os seguintes resultados: grupo 1, 15% (n=11) e no grupo 2, 5% (n=3), não localizaram ou apresentaram reação ao som, indicando um possível atraso nas habilidades de detecção e/ou reconhecimento de sons verbais¹. Os lactentes também foram avaliados através da imitanciometria e da audiometria com reforço visual (VRA). Na imitanciometria, 14% (n=5) das crianças do grupo 1 e 27% (n=9) do grupo 2 apresentaram resultados alterados na imitanciometria, ou seja, curva timpanometria tipo B ou C. Não foi possível realizar a imitanciometria em todas as crianças. Os resultados obtidos na imitanciometria e VRA revelam alteração na transmissão do som pelo sistema tímpano-ossicular. Nestes casos a conduta foi encaminhamento para avaliação e conduta pediátrica.

Conclusões

A partir da análise dos resultados obtidos verificou-se atraso no desenvolvimento das habilidades auditivas em 50% dos lactentes no primeiro ano de vida, além de alteração de orelha média em 27%. O monitoramento auditivo é fundamental para a identificação precoce e estabelecimento de condutas adequadas.

Agradecimentos

Instituição de fomento CNPq/SAE.

1 - AZEVEDO, M.F. & ANGRISANI, R.G. Desenvolvimento das Habilidades Auditivas. Tratado de Audiologia. Cap 48, p373-379, 2015.

2 - COLELLA-SANTOS, M.F. & LIMA, M.C.M.P., Monitoramento do Desenvolvimento da Audição e Linguagem em Lactentes com Indicador de Risco para Perda Auditiva. Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. Cap.113 p.874-877, 2014.

3 - JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING (US JCIH). Year, 2007 Position Statement: principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs. Pediatrics. 120; 898-921, 2007.

4 - LEWIS, D.R. et al, Comitê Multiprofissional em saúde auditiva COMUSA. Braz J Otorhinolaryngol. 2010; 76(1) p.121-128.

5 - RIBEIRO, F.M. Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva no Contexto Atual da TANU. Tratado de Audiologia. Cap 49, p381-385, 2015.